



ECONOMIA SOLIDÁRIA E CULTURA POPULAR: POESIAS, RIMAS E CORDÊIS



Universidade Federal do Paraná
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares

ECONOMIA SOLIDÁRIA E CULTURA POPULAR:
POESIAS, RIMAS E CORDÉIS

Curitiba, 2024

Universidade Federal do Paraná

Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares

REALIZAÇÃO



APOIO



Textos e design realizados pela Universidade Federal do Paraná e por participantes da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Paraná (ITCP-UFPR) com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Autor: Jacson Paulo Tessaro.

Organizadores: Maria Rita Taques Michalski, Allana Martins Pereira.

Catálogo na publicação

Universidade Federal do Paraná - Biblioteca de Ciências Humanas

Tessaro, Jacson Paulo

Economia solidária e cultura popular [recurso eletrônico] :
poesias, rimas e cordéis. / Jacson Paulo Tessaro. Organizadores:
Maria Rita Taques Michalski ...[et.al.]. – Curitiba : Universidade
Federal do Paraná. Incubadora Tecnológica de Cooperativas
Populares.

1 recurso online: PDF.

e-ISBN 78-65-5458-306-0

1. Economia solidária. 2. Cultura popular. I. Tessaro, Jacson
Tessaro. II. Universidade Federal do Paraná. III. Incubadora
Tecnológica de Cooperativas Populares. IV. Título.

Dênis Junio de Almeida – CRB 9ª/2092

Caro leitor,

Neste mundo em constante transformação, a poesia e a rima se revelam como instrumentos poderosos para comunicar e celebrar os saberes populares e a educação popular.

Esta publicação não é apenas uma coletânea de poesias, mas um manifesto poético que convida à reflexão e à ação. Cada obra é um chamado à valorização dos saberes populares e da educação popular, promovendo práticas que constroem um mundo mais justo, sustentável e solidário. Que as palavras aqui escritas possam nos inspirar e guiar na construção de um futuro melhor.



A mística

Na roda da vida, a mística se revela,
Conecta tempos, lutas, a esperança que vela.
É o elo do coletivo, forte e profundo,
Unindo passado, presente, futuro no mundo.

Com símbolos e celebração, a história
contamos,
Dos que vieram antes, dos que virão,
proclamamos.
Sonhamos um mundo sem exploração,
Na mística, ecoa a nossa transformação.

Na mandala de objetos, a história se faz,
Cada símbolo, um passo, um caminho que traz.
Com harmonia e beleza, organizamos a cena,
A luta presente, viva, na alma serena.





Poesia e música, breve fala no ar,
Dão sentido aos símbolos, nos fazem lembrar.
Do propósito da luta, do encontro a trilhar,
Na mística, a união, o coletivo a vibrar.

No encerramento, a mística se conclui,
Avaliação do encontro, reflexão que flui.
Nos corações, a chama da esperança persiste,
Na mística, a força do coletivo existe.

Assim seguimos juntos, na roda a girar,
Com a mística, o futuro vamos construir a
sonhar.

Unidos na luta por um mundo melhor,
A mística nos guia, com amor e com ardor.



Economia soli'darosa

Economia solidária, um novo viver,
Transforma a sociedade, faz o povo crescer.
Cooperativas surgem, na união a força está,
Trabalho compartilhado, juntos a lutar.

Nasce da necessidade, do desejo de mudar,
Com agricultura familiar, começa a prosperar.
No campo e na cidade, a solidariedade se vê,
Reciclagem e artesanato, tudo ao nosso
alcance.

Sem patrão, sem empregado, todos são iguais,
Lucro dividido, e direitos sociais.
Assembleias decidem, em consenso vão guiar,
Os rumos do negócio, sempre a melhorar.



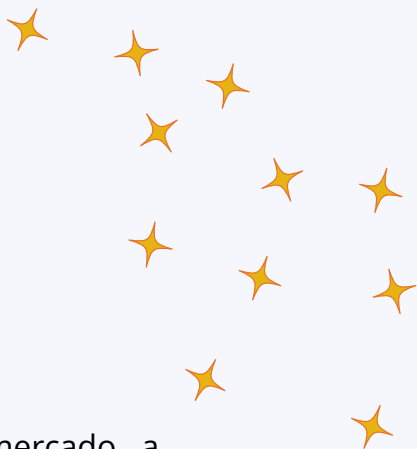


Reciclando o lixo, ajudando a natureza,
Com cooperativas, criam-se novas riquezas.
Grupos ecológicos, mobilidade urbana também,
Economia solidária, para o bem de todos vem.

Nas finanças solidárias, sem exploração,
Crédito produtivo popular, uma nova gestão.
Cada sócio um dono, decisões a compartilhar,
Crescem juntos, sem medo de falhar.

Cooperativas sociais, populares na ação,
Inclusão e trabalho, para a transformação.
Educação popular, ensinando a cooperar,
Empoderamento social, para o futuro conquistar.





Comércio justo se destaca, no mercado a
brilhar,
Pagando preço digno, sem ninguém explorar.
Produtor e consumidor, em laço de confiança,
Garantindo o sustento e a esperança.

Fundos coletivos, educação e mais,
Investem no futuro, sem deixar ninguém para
trás.
Economia solidária, um caminho a trilhar,
Transformando o mundo, com amor e a cuidar.



Saberes populares

Os saberes populares, riqueza do viver,
Transmitidos de geração em geração, para
nunca se perder.

São vozes ancestrais, do campo e da cidade,
Que trazem a cultura e a identidade.

No meio da floresta, o curandeiro a rezar,
Com plantas medicinais, o corpo a curar.
Na roda de conversa, a história é contada,
Sabedoria antiga, na palavra bem falada.

Nas festas e folgedos, tradição a se mostrar,
Dança, música e canto, o povo a celebrar.
Comidas de tradição, receitas de avó,
No paladar, a memória, o sabor maior.





Artesanato e saber, na mão que bem trabalha,
Transforma a matéria, com talento que não
falha.

Do barro ao tecido, da palha ao metal,
Saberes populares, um tesouro sem igual.

Nas crenças e costumes, no jeito de plantar,
Está a sabedoria do saber popular.
Com a lua e as estrelas, o agricultor vai guiar,
O tempo da colheita, a natureza a respeitar.

A mística e a fé, no cotidiano a atuar,
Trazem força e coragem, para o dia enfrentar.
É o canto do trabalhador, no campo e na lida,
Saberes populares, são a essência da vida.

Os mestres e mestras, guardiões do saber,
Compartilham com o povo, o que precisam
aprender.

Em cada canto do Brasil, essa riqueza está,
Nos saberes populares, a cultura a se firmar.



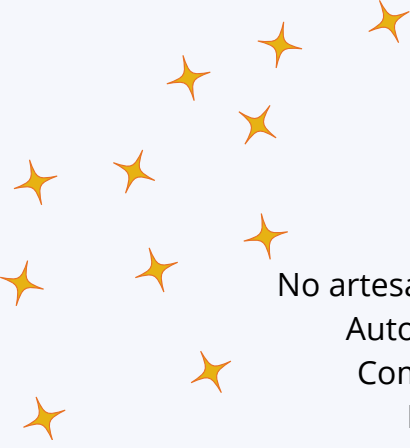
Autogestão

Na roda da vida, um jeito de guiar,
Autogestão é o caminho a caminhar.
Sem patrão nem chefe, todos têm voz,
Na cooperação, encontramos nossa voz.

Autogestão é o poder de decidir,
No trabalho e na vida, todos a construir.
Cooperativas e grupos, em harmonia a criar,
Um mundo mais justo, onde todos podem
brilhar.

No campo e na cidade, autogestão a florescer,
Cada um contribui, no coletivo a crescer.
Da produção ao consumo, um ciclo a se formar,
Responsabilidade compartilhada, sem
exploração a ficar.





No artesanato ou nas hortas, na pesca também,
Autogestão transforma, o que parece além.
Compartilhamos os frutos, do nosso labor,
Na dignidade e respeito, um novo valor.

Educação e trabalho, unidos a seguir,
Na autogestão, o saber a se abrir.
Cada um é um elo, na corrente a pulsar,
Autogestão é liberdade, é poder participar.

No encerramento do cordel, a autogestão é lição,
Cooperação e igualdade, no coração a missão.
Seguimos juntos, na busca por um mundo melhor,
Autogestão e solidariedade, o futuro a semear.



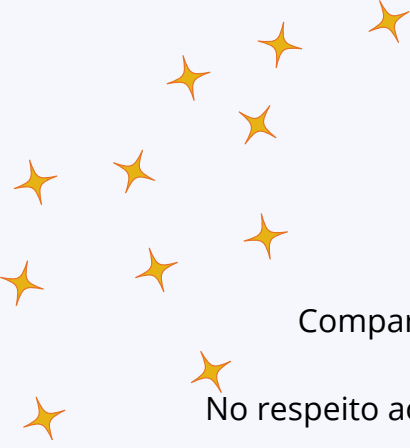
Respeito ao meio ambiente

No sertão, na floresta, onde o sol brilha forte,
O respeito ao meio ambiente é nossa sorte.
Com solidariedade e amor, vamos cuidar,
Do planeta que nos abriga, sem jamais
desdenhar.

Na mata verdejante, cheia de vida a brilhar,
Os rios cantam baixinho, segredos a contar.
Cuidemos das águas, fonte de toda a vida,
Com respeito e cuidado, nossa missão é bem
vivida.

No campo e na cidade, todos têm papel,
Na solidariedade, o planeta é nosso fiel.
Reciclar, reutilizar, com consciência agir,
Preservar cada canto, é nosso dever florir.





Do lixo ao consumo, escolhas a refletir,
Compartilhando o espaço, sem jamais destruir.
Plantando o futuro, colhemos união,
No respeito ao meio ambiente, floresce a nossa ação.

Que cada passo dado seja um abraço ao chão,
Onde brotam as raízes, na terra em oração.
Solidários com os seres, das florestas ao mar,
No respeito ao meio ambiente, juntos vamos navegar.

Assim seguimos juntos, na roda a girar,
Com solidariedade, o mundo a transformar.
Respeitando o meio ambiente, na nossa trajetória,
Com amor e esperança, construímos nossa história.



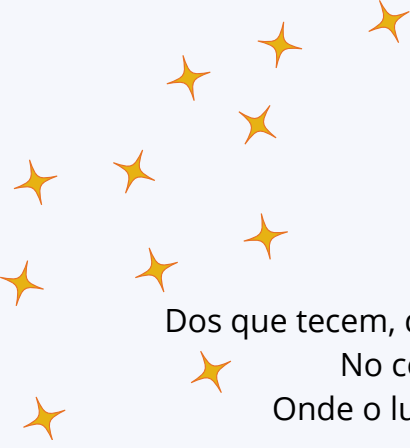
Comércio Justo e solidário

No mercado da vida, onde o comércio pulsa,
O justo e o solidário trazem luz à nossa busca.
É na troca fraterna, onde todos ganham,
Que a justiça floresce, onde os corações se acanham.

Comércio justo, um caminho de igualdade,
Onde o valor do trabalho se ergue em dignidade.
Produtores e consumidores, lado a lado a caminhar,
Num ciclo de respeito, sem explorar nem desviar.

Das terras férteis ao artesanato habilidoso,
Cada produto conta uma história, um tesouro valioso.
Na feira e na loja, o vínculo se faz,
Entre quem produz com amor e quem compra com paz.





Solidariedade é o elo que une as mãos,
Dos que tecem, dos que plantam, dos que criam uniões.
No comércio justo, a ética é o norte a seguir,
Onde o lucro é justo e o compromisso a cumprir.

Trocas justas, que ecoam além do dinheiro,
Valorizando culturas, preservando o inteiro.
Da Amazônia ao sertão, da cidade ao litoral,
Comércio justo e solidário, um modelo sem igual.

Que cada compra seja um ato de amor e união,
Promovendo a justiça e a transformação.
No comércio justo e solidário, um futuro a plantar,
Onde todos possam prosperar, juntos a navegar.



Consumo consciente

No mercado da vida, um desafio a encarar,
O consumo consciente, um jeito de mudar.
Com sabedoria e reflexão, vamos escolher,
O que compramos e usamos, para o mundo proteger.

No ciclo do consumo, cada escolha é uma ação,
Que impacta a natureza e a nossa comunhão.
Reduzir, reutilizar, reciclar com prazer,
São passos na jornada para o futuro proteger.

Da roupa ao alimento, do brinquedo ao celular,
Cada compra reflete nosso jeito de cuidar.
Dos recursos naturais, que são finitos e sagrados,
No consumo consciente, somos todos convocados.





Valorizar o justo, o sustentável, o local,
É apoiar produtores, comércio, num ideal.
✧ De respeito e responsabilidade, no agir e no pensar,
No consumo consciente, o bem-estar a brotar.

Na cidade e no campo, o consumo transformar,
Em ato de amor e cuidado, sem desperdiçar.
Cada gesto conta, no caminho a seguir,
No consumo consciente, o mundo a sorrir.

Que cada compra seja um voto por um mundo melhor,
Onde o equilíbrio e a harmonia sejam nosso valor.
No consumo consciente, encontramos a solução,
Para um planeta mais justo, em união.



Feiras de economia solidária

Nas praças e nas ruas, um encontro a celebrar,
Feiras de Economia Solidária, um jeito de transformar.
Artesãos e agricultores, juntos a produzir,
No calor da troca justa, o valor a florir.

Em cada barraca, um pedaço de talento,
Do campo à cidade, o sustento e o alento.
Produtos artesanais, com amor confeccionados,
Em cada detalhe, histórias são contadas.

Na feira da solidariedade, a comunidade se encontra,
Com respeito e cooperação, a vida se renova e desponta.
Do queijo ao artesanato, do mel à cestaria,
Na diversidade das mãos, a cultura se irradia.





Trocas que vão além do dinheiro, valorizando o saber,
Na economia solidária, todos têm o que oferecer.
Consumidores conscientes, escolhas a refletir,
Apoiando quem produz com dignidade a sorrir.

Nas feiras de economia solidária, o lucro é compartilhado,
Entre quem vende e quem compra, um elo delicado.
Cada compra é um gesto de apoio e gratidão,
Na construção de um mundo mais justo, em união.

Que as feiras de economia solidária, em cada cidade e lugar,
Sejam espaços de encontro, de aprender e de amar.
Onde o comércio é justo e o respeito é o laço,
Na economia solidária, encontramos o abraço.



Saberes populares

Nas tramas da vida, histórias a contar,
Os saberes populares, tesouros a revelar.
De geração em geração, passam de mão em mão,
Raízes profundas, na cultura, na tradição.

No campo, a sabedoria do plantio e da colheita,
Segredos ancestrais que a terra respeita.
O conhecimento do tempo e da estação,
Guiando cada passo, na roça, na plantação.

Nas mãos habilidosas dos artesãos,
O domínio das técnicas, em cada criação.
Do barro ao tecido, do couro à madeira,
Cada peça uma obra, feita com primor e maneira.





No remédio da avó, na cura natural,
Ervas e chás, um saber medicinal.
Conhecimentos antigos, que a saúde fortalecem,
Cuidados que à alma e ao corpo enriquecem.

No canto e na dança, na festa a florir,
A alegria do povo, no pulsar do sentir.
Músicas e cantigas, contos a contar,
Memórias vivas, no ar a pairar.

Saberes populares, fonte de identidade,
Guardiões do passado, da nossa comunidade.
Ensinaamentos preciosos, a nos guiar,
No presente e no futuro, a prosperar.

Que cada verso deste cordel seja um tributo,
Aos saberes que nos unem, em laços de luto.
Honrando as tradições, com respeito e emoção,
Sabedoria popular, raiz do nosso chão.



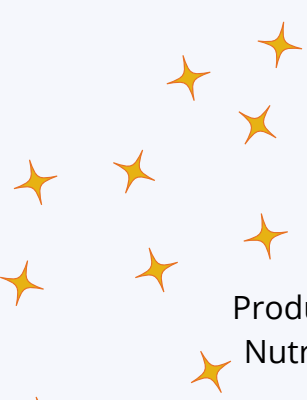
Mulheres na economia solidária

No tecer das histórias, um brilho singular,
Mulheres na Economia Solidária a se destacar.
Com coragem e sabedoria, enfrentam desafios mil,
Transformando realidades, com força e com ardil.

Nos grupos cooperativos, elas têm voz e ação,
Liderando com firmeza, sem perder a emoção.
Do campo à cidade, em cada coletivo,
Mulheres tecem redes, num movimento envolvente e vivo.

No artesanato, suas mãos habilidosas criam,
Peças únicas e belas, que a todos encantam.
Com bordados e costuras, revelam sua arte,
Trabalho que dignifica e emociona toda parte.





Na agricultura familiar, elas são a sustentação,
Cuidando da terra com amor e dedicação.
Produzem alimentos saudáveis, do campo ao prato,
Nutrindo comunidades, num ciclo virtuoso e exato.

Nas finanças solidárias, são gestoras de valor,
Administram com habilidade, com zelo e com fervor.
Crédito justo e acessível, para quem mais precisa,
Empoderando mulheres, num caminho de conquista.

Em feiras e mercados, mostram seu talento,
Negociando com respeito, em cada movimento.
Valorizando o justo, o sustentável, o local,
Mulheres na Economia Solidária, um exemplo sem igual.

Que seus passos ecoem, inspirando gerações,
Para construir um mundo de justas proporções.
Onde todas as mulheres, com seu brilho singular,
Sejam luz e força na Economia Solidária a brilhar.



REALIZAÇÃO



APOIO

